



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA.
CURSO DE PEDAGOGIA

EDILEIA CONCEIÇÃO SILVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA CEMEI DE ALTO
BRASIL- MA.

Imperatriz - MA
2023

EDILEIA CONCEIÇÃO SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA CEMEI DE ALTO
BRASIL- MA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão como exigência para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Patrícia Alves Silva

Imperatriz - MA
2023

EDILEIA CONCEIÇÃO SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA CEMEI DE ALTO
BRASIL- MA.**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão como exigência para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 20 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Patrícia Alves Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (Avaliador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Avaliador)
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

SILVA, EDILEIA CONCEIÇÃO.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA CEMEI DE ALTO BRASIL- MA. - 2023.
29p.

Orientador(a): Patrícia Alves SILVA. Monografia (Graduação)
- Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, 2023.

1. Estágio Supervisionado. 2. Docência. 3. Educação
Infantil. I. SILVA, Patrícia Alves.
II. Título.

“Teoria não tem sentido sem prática, é apenas “verbalismo”, palavras sem fundamentos, do mesmo modo que prática sem teoria é “ativismo”, ação sem reflexão.”

Saviani (2007)

AGRADECIMENTOS

Minhas primeiras palavras de agradecimento estão dedicadas ao meu Deus, que me manteve firme neste processo, me sustenta, e me dá forças todos os dias para seguir em frente, acreditando que tudo que vivi, que vivo coopera para o meu bem, para meu fortalecimento. Agradeço por sua infinita bondade e misericórdia, presente em minha vida, que me faz reconhecer a cada manhã, a cada anoitecer, a cada piscar de olhos, que minha vida, é obra de sua majestosa graça.

Agradeço ao meu esposo, Elizano Rodrigues da Silva, que me compreendeu e me ajudou a chegar até o fim dessa batalha e início dessa longa jornada que é a educação. Esteve sempre ao meu lado, batalhando comigo em cada desafio, e comemorando cada conquista.

Agradeço à minha mãe, Maria de Jesus da Conceição, meu pai, José Rodrigues da Silva, que sentiram tanto quanto eu, os impactos e desafios dessa longa caminhada. Agradeço por compreenderem o meu sonho, e me incentivarem a ir mais longe. Por tornar esta conquista ainda mais significativa, mesmo sendo difícil para eles, a minha ausência. Dizer que os amo e dedico a eles esta conquista.

Estendo meus agradecimentos ao meu amigo Mateus Silva, e minha amiga Cícera Genecelia Silva, meus incentivadores. Meu irmão Maik, que colaborou diretamente para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a minha orientadora, Professora Patrícia Silva, que esteve à disposição. E aos demais professores do PARFOR, que contribuíram para minha formação. À Cristina Torres, coordenadora local, por desempenhar seu trabalho com esmero.

À minha amiga Carleandra que suportou comigo todas as dificuldades. E demais colegas de turma.

Gratidão ao meu bom Deus.

“Se não fosse tu Jesus,... há Jesus”

RESUMO

O Estágio em Docência na Educação Infantil do Curso de Pedagogia tem como finalidade impulsionar o desenvolvimento de habilidades e competências, integrando a teoria com a prática, de forma que por meio da prática da vivência do Estágio complementa a formação do acadêmico. Neste sentido a presente pesquisa aborda algumas questões relacionadas sobre o Estágio em Docência na Educação Infantil, com o objetivo de identificar quais as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente. Para tanto a pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa, já a metodologia usada, baseou-se em pesquisa bibliográfica e de campo, a partir de experiências vivenciadas na regência do Estágio Supervisionado em docência na Educação Infantil de uma CEMEI de Alto- Brasil-MA. Como instrumento de coletas dados usou-se entrevistas e diário de campo. De modo que o estudo demonstrou que o Estágio supervisionado contribui com a formação docente, possibilitando o estreitamento entre teoria e prática, da mesma forma que contribui para um melhor entendimento das especificidades desta etapa da educação básica. A partir da visão da escola concedente conhecemos que ao mesmo tanto que aprendemos, também ensinamos. Esta pesquisa, portanto, é apenas um primeiro passo para desenvolvimento de estudos que busquem conhecer as contribuições do Estágio tanto para a formação docente do acadêmico, quanto para as instituições que os recebem.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Docência. Educação Infantil

ABSTRACT

The Internship in Teaching in Early Childhood Education of the Pedagogy Course aims to boost the development of skills and competencies, integrating theory with practice, so that through the practice of the Internship experience complements the training of the student. In this sense, the present research addresses some questions related to the Teaching Internship in Early Childhood Education, with the objective of identifying the contributions of the Supervised Internship to teacher training. To this end, the research was based on a qualitative approach, while the methodology used was based on bibliographic and field research, based on experiences lived in the regency of the Supervised Internship in teaching in Early Childhood Education of a CEMEI in Alto-Brasil, Ma. Interviews and a field diary were used as data collection instruments. Thus, the study demonstrated that the Supervised Internship contributes to teacher training, enabling the narrowing between theory and practice, in the same way that it contributes to a better understanding of the specificities of this stage of basic education. From the point of view of the granting school, we know that at the same time that we learn, we also teach. This research, therefore, is only a first step towards the development of studies that seek to know the contributions of the Internship both to the academic teacher training and to the institutions that receive them.

Keywords: Supervised Internship. Teaching. Early Childhood Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.MEMORIAL: Ediléia e a descoberta do mundo.....	12
2. O CURSO DE PEDAGOGIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
2.1 Contribuições do Estágio em docência para a formação docente.....	16
3.ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA CEMEI DE ALTO BRASIL-MA	18
3.1 Educação Infantil e o Estágio em docência.	18
3.2. Estágio em docência na Educação Infantil: relato de uma experiência.....	20
3.3. Análise e discussão dos resultados	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

O Estágio em Docência na Educação Infantil do Curso de Pedagogia tem como finalidade impulsionar o desenvolvimento de habilidades e competências, integrando a teoria com a prática. É o meio pelo qual o graduando observa e intervém no cotidiano escolar, o que viabilizará a ampliação de suas potencialidades.

De modo que seu principal objetivo é promover reflexões e participação nas ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas. O Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil tem por intuito, subsidiar as ações da organização do trabalho pedagógico aos acadêmicos do curso de graduação em Pedagogia.

Haja vista, que é durante o Estágio Supervisionado que o aluno-estagiário, através da observação, se familiariza com os componentes do processo ensino aprendizagem, tendo oportunidade de analisar de forma detalhada aspectos que lhe serão úteis quando estiverem em exercício na aula.

Neste sentido, buscou-se realizar uma pesquisa, sobre o Estágio Supervisionado, levando em consideração as experiências vivenciadas durante o exercício do Estágio em Docência na Educação Infantil de uma CEMEI de Alto Brasil- MA.

Tendo em vista que o Estágio Supervisionado tem sido tratado por diversos pesquisadores como um processo fundamental para a formação docente, dado que a prática do Estágio, permite uma proximidade com o campo profissional, a presente pesquisa se justifica pela relevância de se conhecer na prática as contribuições e a importância desta experiência para a vida acadêmica.

De modo que o interesse pelo tema se deu a partir das experiências vivenciadas durante o exercício do Estágio em Docência na Educação Infantil, componente curricular do Curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica - PARFOR, ofertado pela Universidade Federal do Maranhão.

Neste sentido a pesquisa parte do seguinte problema: Quais as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente? Assim, o objetivo geral pautou-se em: identificar quais as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente; já os objetivos específicos foram: analisar como o estágio influencia na prática docente do educador; entender os principais desafios enfrentados durante a prática do Estágio Supervisionado; conhecer a vivência do estágio a partir da percepção da instituição concedente.

Visando o alcance dos objetivos traçados, a presente pesquisa pautou-se em pesquisa bibliográfica e estudo de campo, adotando portanto uma abordagem qualitativa, que “não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. A amostragem deve possibilitar abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões” (MINAYO 2004, p. 43)

Para tanto, usou-se como metodologia, pesquisas e estudo bibliográfico sobre tema, que contou com contribuições de autores a exemplo de Libâneo, (2007), Martins e Curi (2019), entre outros que discutem o referido tema e análise das experiências vivenciadas durante a prática do Estágio na escola campo, usando como método de coleta de dados, registros de imagem, e diário de campo, além de diálogo em forma de entrevista com membros da direção, coordenação pedagógica, professores, funcionários, pais e alunos.

Neste sentido, a presente pesquisa está dividida em dois capítulos, sendo o primeiro, o referencial teórico, iniciando com o memorial, onde trago vivências de experiências pessoais que marcaram minha vida e educação infantil, em seguida apresentamos por meio de estudos bibliográficos, algumas discussões sobre o Estágio Supervisionado e sua relevância para a formação acadêmica, dando ênfase no Curso de Pedagogia. O segundo capítulo traz a pesquisa de campo, iniciando-se pela caracterização do campo do estágio, seguida pela análise e discussões dos resultados onde por meio de um relato de experiência, discuto sobre a vivência do Estágio em docência na Educação Infantil, destacando as expectativas, desafios e aprendizagens, onde os dados são analisados em conformidade com referencial teórico que fundamenta esta pesquisa.

1. MEMORIAL: Ediléia e a descoberta do mundo

Meu nome é Edileia Conceição Silva, nasci no dia 01 de dezembro de 1987, em Alto Brasil. Minha mãe é Maria de Jesus da Conceição e meu pai é José Rodrigues da Silva. Desde 1987, moro no povoado Alto Brasil, pertencente ao município de Grajaú-Ma.

Meu primeiro contato com a escola foi aos sete anos, no povoado Alto Brasil, povoado em que resido até hoje. Minha infância foi marcada por muito trabalho, lutas e sofrimento, no entanto meus pais sempre me incentivam estudar.

Mesmo ainda criança, dividia as responsabilidades, sempre ajudando minha mãe, e em meio um trabalho e outro, encontrava saídas para brincar com as crianças da rua. Isso pra mim era ser criança, pular amarelinha, banhar no córrego enquanto lavava as roupas, brincar de dona de casa, enquanto lavava a louça. Correr pelas ruas de barro a caminho da escola, era uma diversão, para compensar o esforço de continuar o estudo.

Conforme o tempo ia passando, a reponsabilidade ia aumentando, assim, estudei durante todo o Ensino Fundamental na Escola Municipal Frei Alberto Beretta.

Nos anos seguintes iniciei o Ensino Médio, na Escola Municipal Frei Alberto, que durante a noite empresta o prédio para o Estado ofertar o Ensino Médio. Assim que terminei o Ensino Médio iniciei o Magistério, concluindo-o no ano de 2008. Ao terminar o Magistério fui lecionar no Estado do Pará, no município de Tucuruí, e lá trabalhei em algumas Aldeias próximas a rodovia Transamazônica, em um projeto chamado Parakanã. Em Tucuruí vivenciei meus primeiros anos como docente. Retornei ao estado do Maranhão, um ano depois.

De 2009 a 2017 fiquei sem trabalhar em sala de aula. Em 2011 fiz minha inscrição em um curso técnico de enfermagem, e no ano seguinte terminei esse curso, com direito a festa de formatura. Esse ano foi inesquecível e de conquistas para mim e minha família.

Passados mais de 5 anos sem estar em sala de aula, fui convidada a trabalhar em uma escola do povoado Lagoa da Telha, também do município de

Grajaú-Ma. E lá vivi milhares de experiências e tive muitas oportunidades. Construí meus primeiros passos rumo a uma nova vida com muitas conquistas advindas da educação. Uma das primeiras, foi minha inscrição na plataforma Freire, no Programa de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR, conveniado com a Universidade Federal do Maranhão, por meio da CAPES, Município de Grajaú-Ma.

O que inicialmente era apenas um sonho, transformou-se em realidade no final 2018, quando recebi a melhor notícia da minha vida, fui aprovada. Sou a primeira pessoa da família a fazer um Curso de Graduação em uma Universidade Federal, o Curso de Pedagogia.

Iniciei essa nova etapa no início do ano de 2018, com disciplinas ofertadas aos fins de semana e intensivas, durante as férias docentes. Nesse período tivemos muitas aprendizagens, várias elaborações de trabalhos e apresentações de seminários. Em 2022/2023, realizamos os estágios, foram quatro: Gestão, Formação, Docência na Educação Infantil e Docência nos Anos Iniciais. Últimas etapas a caminho da conclusão do Curso.

2. O CURSO DE PEDAGOGIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na busca pela melhoria da qualidade profissional, isto é, em busca de profissionalização, profissionais da área da educação ingressam em cursos de formação que contribuem para o alcance de seus objetivos.

É neste sentido que o curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Federal do maranhão se destaca na vida de muitos profissionais da educação de Grajaú e municípios vizinhos, uma vez que ao oportunizar a estes sujeitos o ingresso à um curso superior contribui para a melhoria educacional do contexto ao qual o educador se insere, que por consequência, reflete melhoria na educação de jovens e crianças educandos das escolas onde atuam.

Adentrando um pouco no contexto histórico em que se desenvolve a formação de professores no Brasil, notamos que o curso de Pedagogia dá um passo significativo por volta de 1930, quando,

Em razão da ampliação da demanda escolar , aumento do número de escolas e professores, vão se delineando no Brasil, ações mais incisivas do poder público na efetivação do sistema público de ensino, entre elas, a preparação de profissionais da educação. convencionou-se que o planejamento das políticas educacionais , da gestão do sistema de ensino e das escolas seriam tarefas de pedagogos, daí a necessidade de se regulamentar o curso de Pedagogia.(LIBÂNEO, 2007, p.4)

Diante desta realidade, surge também a necessidade de se ter uma legislação que tratasse desta formação de forma mais específica. Para tanto dá-se a primeira legislação para o curso em 1939, com o decreto-lei 1.190/1939 que define que a formação de professores deveria formar sujeitos como técnico em educação recebendo o título de Bacharel em Pedagogia, com duração e três anos e adicionando mais um ano para formar Licenciado em Pedagogia, que deveria exercer a função de professor, que conforme Saviani (2008, p. 146) esse modelo ficou conhecido como “esquema 3+1”.

Desde então houve mais três regulamentações, sendo em 1962, em 1969 e mais recente em 2006 que por meio da Resolução 1/2006, se estabelece as normas para a formação de profissionais da educação, que deve ter como função formar profissionais para o exercício em sala de aula, cabendo-lhe portanto exercer magistério em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como Gestão escolar e pesquisa. (LIBÂNEO, 2007). Assim, podemos notar que foram muitos os processos de regulamentação para o curso de Pedagogia.

A formação de professores em curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão passa a ser ofertado em 2009, através do Programa de Formação de Professores para a Educação do Pano de Ações articuladas (PROFEBPAR), no entanto sua implementação em Grajaú – Ma, só aconteceu em fevereiro de 2010, que de acordo com Ferreira (2016) *apud* Ferreira (2019,p. 33),

A implementação do PROFEBPAR no Polo de Grajaú se deu após a assinatura do Termo de Adesão assinado pelo Prefeito Municipal em 2009, como também do Termo de Cooperação Técnica firmado entre

a Secretaria Municipal de Educação do Município e UFMA em Grajaú e Grajaú em fevereiro de 2010.

Essa implementação do Curso de Pedagogia por meio do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a Nível Superior (CAPES) oportunizou aos profissionais da educação de Grajaú e municípios vizinhos uma qualificação a nível Superior, uma vez que, ao ser gratuito e destinado à professores que já estejam em exercício de docência contribui diretamente com a melhoria da oferta educacional em todo município. É de certa forma uma das licenciaturas que mais contribui com a formação de profissionais no município atualmente.

Um dos destaques para esta licenciatura é o fato de ter em sua grade curricular como obrigatoriedade, o Estágio Supervisionado, que se divide em quatro disciplinas teóricas/práticas durante o curso, sendo portanto, Estágio Supervisionado em Formação, em Gestão e Estágio em docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

São momentos do curso que se fazem indispensáveis para a formação acadêmica já que é por meio do Estágio que o educando se aproxima com o campo real a qual deseja atuar. De acordo com Martins e Curi (2019, p. 690), o “Estágio Supervisionado constitui-se como lócus de aprendizagem, na qual os estudantes têm a oportunidade de articular a situações práticas viciadas na sala de aula, com os conhecimentos teóricos provindo da Universidade numa perspectiva crítica reflexiva”. Neste sentido, notamos que uma das finalidades do estágio é oportunizar aos educandos um contato real com o campo profissional. Esta aproximação com o campo de atuação se torna de grande relevância para a formação docente, mantendo essa relação de teoria e prática. Silva e Gaspar(2018, p. 206) diz que:

O Estágio Supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como *práxis*, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Neste sentido notamos que o Estágio deve estar pautado na relação teoria e prática que se torna um processo de grande relevância na preparação

do profissional da educação para o exercício da docência, já que a intencionalidade do Estágio é profissionalizar para a melhoria da oferta educacional. Considerando que o campo de atuação do profissional de educação é a escola, o Estágio Supervisionado nas modalidades de Estágio em Formação, Gestão, Docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, torna a formação do sujeito docente completa, já que dá possibilidades de atuação prática nas diversas áreas de atuação a escola.

2.1 Contribuições do Estágio em Docência para a formação docente

Nos dias atuais a formação docente tem tomado papel de destaque, quando o assunto é preparar sujeitos críticos e reflexivos para atuar na sociedade. Esta razão se dá pelo fato de ser a escola uma das maiores colaboradoras para a formação do sujeito social. Ao que se refere a formação docente,

Imbernón (2002) apud André, 2010 “ Concebe a formação docente como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, vai além dos momentos especiais de aperfeiçoamento e abrange questões relativas à salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, de vez de participação e decisão”(ANDRÉ, 2010, p.175)

A formação docente como processo de formação contínuo de desenvolvimento profissional, implica na ideia de que esta formação não está limitada aos muros da escola, assim como a atuação do profissional docente não se limita a sala de aula, apenas se inicia com a experiência em sala de aula, neste sentido se destaca a contribuição do Estágio Supervisionado, e principalmente ao que concerne o Estágio em Docência, já que por meio dele, o acadêmico, experiencia vivências que somarão com os conhecimentos advindo de disciplinas teóricas que contribuirão para a melhoria de sua formação docente, e até mesmo sua atuação em sala de aula.

O que se torna interessante na vivência do Estágio em Docência, é que por meio dele o acadêmico tem acesso a realidades diferentes da qual ele pertence, fato que pode ser somado na qualidade de sua atuação docente. Além de que,

Os estágios curriculares possibilitam ao estudante o desenvolvimento de vivências práticas, as quais são entendidas como peças fundamentais para sua qualificação. Trata-se de uma oportunidade ímpar que permite vivenciar o conhecimento teórico, por meio da experiência em situações reais no exercício da futura profissão, a fim de aprimorar sua formação e atuação profissional. (FERREIRA, GREGÓRIO, SCHIMIT, 2019, p. 4)

Dentro deste contexto, as contribuições do Estágio em Docência, para a formação docente, não se resumem ao ato de desenvolver por meio do exercício prático a habilidade de atuação, mas além disso, permite que o educando viva experiências concretas, com o campo real, de forma que, no momento do Estágio ele se torna sujeito ativo de sua própria aprendizagem, e relaciona os conhecimentos advindos de disciplinas teóricas aliadas com a prática, complementando assim, sua capacidade profissional.

O Estágio, na maioria das vezes, é o primeiro contato do futuro educador com a realidade escolar, oportunizando ao licenciando construções de aprendizagens, bem como a aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão escolhida.

Nesse sentido, o Estágio tem grande importância na formação inicial docente, uma vez que permite o contato direto dos licenciandos com a realidade escolar, levando estes professores em formação inicial a vivenciarem o processo de ensino e aprendizagem sob a ótica docente.

Freire defende uma formação permanente para os educadores, tendo em vista que o “ser humano é um ser inconcluso, inacabado, necessitando compreender e acompanhar as mudanças que ocorrem na vida, no sistema educacional e nas relações que se estabelecem entre os homens e entre educação e sociedade” (FREIRE, 2001, p. 27).

Assim, o Estágio é um momento de aprendizagem indispensável à formação do futuro profissional, pois é através dele que o graduando estabelece relação entre a teoria e a prática que como bem sabemos é indissociável, assim como para o discente ter a oportunidade de conhecer e analisar a atuação do profissional de Pedagogia em suas diversas áreas. Além de elaborar, executar, e avaliar um Projeto de Formação, que contribui significativamente para a

formação do discente, ao estabelecer o processo de ação-reflexão-ação (Vásquez, 1968 *apud* Pimenta, 1995).

Ou seja, o Estágio contribui na formação ampliando a visão sobre a profissão a partir de vivências, da troca de ideias. Nos faz pensar e estudar possibilidades de resolver problemas que envolvem a futura profissão e até mesmo desperta o interesse de seguir carreira.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA CEMEI DE ALTO BRASIL-MA

Neste capítulo faremos um breve relato sobre as experiências vivenciadas durante o exercício do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil de uma CEMEI de Alto Brasil- MA.

No entanto, para uma melhor compreensão do leitor em relação a relevância do Estágio na formação docente, principalmente de profissionais que atuam na modalidade de Educação Infantil, iniciaremos este capítulo, fazendo uma breve abordagem sobre a Educação Infantil e suas especificidades.

Traremos por seguinte um relato das experiências que foram fundamentais para minha formação a partir do Estágio, dentro de uma análise crítica e reflexiva, dos dados coletados por meio de diário de campo, usando como suporte para esta discussão, o embasamento teórico que fundamenta esta pesquisa.

3.1 Educação Infantil e o Estágio em Docência.

Sendo a Educação Infantil considerada primeira etapa da Educação Básica, pelos documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se destaca a relevância de se ter profissionais preparados para o exercício docente nesta etapa da educação, já que é nesta etapa que ocorre o primeiro contato da criança com a escola.

Dando portanto, importância à especificidade que rege a Educação Infantil, é necessário que os docentes desta área da educação tenham uma formação adequada. É nesta perspectiva que se destaca a relevância do Estágio em docência na Educação Infantil.

O Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil é um Componente Curricular Obrigatório integrado a matriz curricular dos cursos de licenciaturas, e considerado eixo indispensável para sua convalidação. Pimenta (2012), parte do pressuposto de que o Estágio é considerado a parte mais prática, em comparação às demais disciplinas do curso, denominadas como teóricas, porém, sem essa prática, dificilmente o profissional formado na licenciatura em pedagogia fará um bom trabalho.

Uma concepção de prática, mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional, como durante o Estágio no qual se exercita a atividade profissional.

Neste sentido, o Estágio em Docência, permite que o acadêmico vivencie experiências que somam à própria prática e a formação docente. Vivenciar estas experiências na prática, se torna ainda mais relevante para a formação quando consideramos que o profissional que atuará na Educação Infantil deve estar apto a trabalhar de acordo com os eixos estruturantes desta etapa da educação que de acordo com (BRASIL, 2018, p. 37)

De acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização

Neste sentido, a experiência do Estágio em Docência, permite alinhar o conhecimento à prática, e quando falamos de Educação Infantil, o Estágio nos permite conhecer de perto e de forma concreta como se dá o exercício da docência por meio de interações e brincadeiras, de forma que tal experiência reflete na melhoria da formação docente assim como na prática pedagógica.

3.2. Estágio em docência na Educação Infantil: relato de uma experiência

Este tópico traz um breve relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado, da Disciplina de Estágio em Docência na Educação Infantil, componente curricular do Curso de Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA, Campus de Grajaú- MA.

É interessante destacar que o Estágio não se inicia com a prática, isto é no campo de Estágio, mas sim na própria Universidade, em sala de aula, com a construção do conhecimento teórico, e orientações para as atividades que deverão ser desenvolvidas no campo do Estágio.

No entanto, é importante ressaltar que a infraestrutura e estrutura de funcionamento se fazem de grande relevância para que uma unidade de ensino atenda os critérios para recebimento de estagiários. Visto que, A Lei 6.394/77 fixou que “ o estágio somente poderia verificar-se em unidades que tinham condições de proporcionar experiências práticas na linha de formação do estagiário”(MARTINS e CURI, 2019, p. 639).

A referida lei, também especifica que o Estágio deve ser ofertado à discentes de Curso Superior e não deve ter caráter empregatício, de forma que seu principal objetivo está focado em complementar à aprendizagem do estagiário por meio de vivências concretas no campo do Estágio, práticas estas que devem ser embasadas nos conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso. Para atender os critérios do Estágio e objetivando o bom desenvolvimento deste, optamos por estagiar em uma CEMEI, que se adequa às exigências.

Assim, a prática do Estágio se deu em grupo, composto por quatro pessoas, já o campo do Estágio se deu em uma CEMEI (Centro de Ensino Municipal de Educação Infantil) de Alto Brasil, que fica aproximadamente a 60 km de Grajaú- MA, que por sua vez, oferece a modalidade de Educação Infantil: Maternal, Infantil I e II, atendendo as crianças de 3 a 5 anos de idade, totalizando 230 alunos divididos em dois turnos, matutino e vespertino.

A instituição funciona em prédio próprio, inaugurado em maio de 2023, construído no modelo padrão do Pró-Infância, com 8 salas em funcionamento, 8 banheiros, 2 bebedouros, 1 biblioteca, 2 salas de professores, 1 cantina, 8

espaços para atividades educação física e brincadeiras, 1 almoxarifado, 1 secretaria, pátio para refeitório com vários kits de mesa e cadeiras adequadas às crianças, 1 parquinho, 1 brinquedoteca, 1 hall de espera para os pais e/ou acompanhantes. O Corpo administrativo do CEMEI é composto por: 1 diretor, 1 secretário, 1 coordenador pedagógico, 1 auxiliar de pátio, 22 professores, 4 vigilantes, 4 zeladoras, 3 merendeiras.

Toda essa estrutura da instituição contribuiu tanto para o bom desenvolvimento do Estágio quanto para a compreensão da importância de se ofertar educação para as crianças em um ambiente adequando.

Todo o Estágio, ocorreu de acordo com os trâmites legais, iniciando pela orientação teórica em sala de aula, e encaminhamento para o campo do Estágio, que se inicia pela Carta de Apresentação e assinatura do Termo de Compromisso, assim como a apresentação pessoal em sala de aula.

Por ser um Estágio em Docência, que se divide em dois momentos sendo, observação e regência, cabe dizer que os dois foram de grande relevância e um complementou o outro, assim, o início da observação se deu na mesma sala em que se desenvolveu o período de regência, onde se atende uma turma do Maternal, que de acordo com a BNCC, deve ser composta por crianças consideradas bem pequenas que estão na faixa etária de 1 ano e sete meses à 3 anos e 11 meses (BRASIL, 2018). Assim a composição da turma deu por 14 alunos de 3 anos de idade.

A sala, sempre organizada com as mesas em duas fileiras no centro da sala, e espaço confortável, contando com duas centrais de ar-condicionado, banheiro interno, iluminação com 5 lâmpadas de leds, as mesas e cadeiras adequadas para a idade das crianças, estes aspectos contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Durante a diagnose em sala de aula, foi possível observar que na turma há uma criança diagnosticada com “autismo,” e tem um profissional de apoio para apoiá-lo em sua aprendizagem. Em relação as outras crianças todas são respeitadas com suas particularidades, de forma que, os conhecimentos prévios das crianças são sempre valorizados.

A professora por sua vez, demonstrou controle emocional na condução da rotina e as crianças se mostraram atentas às suas orientações. Como era início do ano letivo, a professora aos poucos está descobrindo a história de cada um de seus alunos. A relação professor/aluno se mostrou bastante afetuosa.

Embora o bom trabalho da docente responsável pela sala, também foi possível notar que, o CEMEI não oferece formação continuada para os professores, o planejamento é feito semanalmente no dia de coordenação de cada professor. A formação de professores principalmente de docentes que atuam na Educação Infantil, se faz importante pelo fato de que,

A formação constitui-se em um processo pelo meio do qual, o professor aprende e desenvolve habilidades próprias à sua prática. Assim, a formação do professor deve ser vista não só como uma habilitação para qualificá-lo como um profissional, mas também como o desenvolvimento de ações que assegurem uma constante retomada dos conhecimentos específicos com os quais trabalha, dando a possibilidade de reflexões em torno da sua prática de forma a corrigir os problemas encontrados. (RODRIGUES, 2015, p.13)

Destarte que, essa relevância não está restrita à formação inicial dos professores, mas abrange sobretudo, a formação continuada, uma vez que por meio de formações continuadas, profissionais da educação, melhoram sua prática e se integram ao contexto de sociedade vigente, isto é, mantêm-se atualizados com o desenvolvimento da sociedade, e se adequam aos meios, de forma que assim, também acompanham o desenvolvimento dos alunos.

Em relação à essa contemplação da realidade dos alunos, podemos dizer que tanto a gestão, coordenação e professores estão sempre se adequando às necessidades dos alunos, uma vez que, o planejamento é interdisciplinar com troca de ideias entre os professores, todos se esforçam para oferecer conteúdo de qualidade que atenda a realidade do seu alunado.

A partir das vivências durante a diagnose e considerando todas as aprendizagens durante o processo, elaboramos um projeto de mediação pedagógica, no qual desenvolvemos várias atividades como roda de conversa a partir do conhecimento prévios das crianças, durante a conversa notamos que as crianças gostavam muito de frutas. A partir daí elaboramos a mediação por meio de atividades que tratassem de alimentação saudável.

Assim em roda de conversa trabalhamos a história da Dona Maricota na feira, construímos uma barraca e uma cesta de frutas e legumes pra fazer a exposição e em seguida levamos frutas para apresentar para as crianças e os benefícios de comê-las e, depois fizemos a degustação dos alimentos imatura. Acreditamos que à medida que se usa o corpo para experimentar diferentes sensações, cheiros, gosto, sons, tons, toques, os sentidos estão integrados à percepção de espaço e permitem que elas se comuniquem por sensações emocionais e gestuais. Foi um trabalho lindo, prazeroso de fazer.

Esta experiência proporcionou a mim, conhecimentos que a teoria jamais proporcionaria, pois sentir a vivência, não é a mesma coisa de estudá-la por meio de outros, dado que, a prática do Estágio complementa a formação docente pelo fato de trazer de forma concreta a compreensão da realidade.

3.3. Análise e discussão dos resultados

Durante a parte prática do Estágio questionamos algumas pessoas sobre a vivência do Estágio por parte da instituição concedente, dentre estes sujeitos destacamos os membros da direção, coordenação pedagógica, professores, funcionários, e alguns pais e alunos. Nossa intenção foi conhecer o outro lado da experiência, assim apresentamos as respostas em síntese por se tratar de uma entrevista para coleta dados para construção do Relatório de Estágio, perguntamos à um membro da direção: **Como vocês se sentem em receber estagiários na instituição?** Em síntese responderam

Sinto-me responsável por propiciar um ambiente de aprendizado para os estagiários. Nos colocamos sempre a disposição para contribuir no que for necessário. (Entrevistado 1)

Foi possível sentir esta cordialidade da direção escolar, ao chegarmos na instituição, uma vez que fomos bem recebidos e vivenciamos a disposição da escola de forma verídica. Buscamos investigar mais a fundo e questionamos a professora regente da sala de onde aconteceu o Estágio em Docência. **Quais os pontos positivos e negativos de se ter estagiários em sala de aula?** A professora respondeu:

Um dos pontos positivos é poder contar com um auxiliar durante as atividades. Pois da mesma forma que o estagiário aprende com a experiência aqui na escola, nós também aprendemos quando eles estão aqui. O que torna difícil, é que a presença deles é só por um período de tempo, isso meche um pouco com as crianças que se acostumam, e quando eles não estão, as crianças sentem falta (Entrevistado 2)

Podemos observar na fala da professora entrevistada que o Estágio não se resume a uma prática meramente científica ou de pesquisa, mas é composto por uma relação de vínculo entre profissionais da instituição concedente, alunos e estagiários. Tal relação está pautada não só no profissionalismo mais também na afetividade, que é uma relação fundamental quando tratamos de Educação Infantil,

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p. 36)

Notamos durante o Estágio, por se tratar de uma turma de maternal, ou seja que esteja vivenciando sua primeira experiência escolar, as crianças tendem a manter vínculo afetivo com os professores, associando-os a figura que retrata proteção, o que não se faz diferente quando a escola recebe estagiários.

Ao finalizar o Estágio, esta relação se torna um desafio para todos os envolvidos, tanto para nós estagiários, quanto para as crianças e professores, uma vez que causamos modificações na rotina das crianças.

Outro ponto importante de ser abordado, é a relação teoria e prática, ainda mais quando nos referimos à Educação Infantil. Assim em uma roda de conversa questionamos à uma outra professora regente: **Como o recebimento de estagiário contribui para sua prática docente?** De forma sintetizada, ela responde

Alguns professores sentem-se de certa forma avaliados pelos estagiários, isso porque, por serem na maioria das vezes inexperientes cheios de teorias, querem fazer tudo ao pé da letra. Mas eu particularmente, creio que essa visão de procurar sempre uma teoria pra aplicar a prática, contribui também com o nosso trabalho, muitos de nós já estamos a mais de cinco anos no exercício sem uma formação continuada, então quando recebemos estagiários, nos lembramos quando ainda tínhamos essa curiosidade de entender como as coisas funcionam. Então eu aproveito para também a

observar vocês e assim também aprender. Para não deixar que minha prática caia na monotonia.

(Entrevistada 3)

Destacamos na fala da entrevistada, a relevância dessa preocupação em manter a relação teoria e prática, já que uma fundamenta a outra.

A realidade descrita pela professora entrevistada, também é compartilhada por nós estagiários, já que constantemente nos sentimos avaliados, pelo fato dos profissionais da escola concedente possuírem mais experiência prática que nós acadêmicos. Assim notamos que o estágio é uma via de mão dupla, uma experiência compartilhada por todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a formação docente tem ocupado papel de destaque entre vários autores, quando o assunto é Estágio Supervisionado e a sua contribuição para experiência da relação teoria e prática.

Com base neste contexto elaboramos esta pesquisa partindo da problemática: Quais as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente? Para responder esta questão, a presente pesquisa pautou-se em revisão bibliográfica e vivências de experiências em campo de estágio. Assim, para coletas de dados, além das experiências vivenciadas contamos com entrevistas com membros da direção e professores da escola concedente, e diário de campo.

Tal estudo nos levou a perceber que o Estágio Supervisionado contribui com a formação docente, possibilitando o estreitamento entre conhecimentos teóricos construídos durante as aulas, e a prática exercida no trabalho da docência. Além de somar experiências ao estagiário, que complementam sua formação. Dando sentido e comprovação das diversas teorias estudadas.

Nas vivências do Estágio, percebemos que esta contribuição vai muito além do preparo profissional, uma vez que também tende a nos capacitar para a resolução de problemas em diversas esferas da sociedade.

Em relação a Educação Infantil, o Estágio em Docência contribui para um melhor entendimento das especificidades desta etapa da educação básica. Assim como nos prepara a elaborar planejamentos com base em interações e brincadeiras com um cunho pedagógico.

Outro ponto importante evidenciado pelo estudo, foi que, o Estágio tende a influenciar de forma positiva na formação docente, uma vez que a torna mais completa. Tal formação por sua vez, reflete na sua própria prática docente. Assim o Estágio melhora a prática docente, por proporcionar experiências reais do campo de trabalho.

No entanto, essa experiência também proporciona muitos desafios, dentre eles, a adaptação do estagiário à realidade da escola campo, assim como encontrar sempre o embasamento teórico para a prática de modo que contribua com o trabalho do professor regente. Outro desafio é vivenciado quando se dá o encerramento do Estágio, tanto para nós estagiários, quanto para os profissionais e crianças da escola concedente, uma vez que ao se construir um vínculo afetivo com as crianças, acabamos por modificar sua rotina escolar e social, já que a relação construída não se permanece meramente profissional.

Ao analisar a vivência do estágio a partir da concepção concedente, notamos que esta também é influenciada pela vivência do Estágio, uma vez que esta experiência se torna para os profissionais da escola campo, uma fonte também de aprendizado e auxílio.

Nos estagiários, os profissionais regentes encontram um ponto de reflexão sobre sua própria prática docente, sendo para eles também um desafio, o recebimento dos estagiários. Por esta razão tendem a sentir-se na maioria das vezes, como aquele que precisa aprender, mas que também ensina, que são avaliados mas que também avaliam.

É importante conhecer o Estágio desta perspectiva, pois a partir desta visão conhecemos que ao mesmo tempo que aprendemos, também ensinamos. Que da forma que recebemos, também contribuímos. Por esta razão, é relevante dizer que a presente pesquisa não se pode dar por encerrada. É apenas um primeiro passo para pesquisas que busquem conhecer as contribuições do

Estágio tanto para a formação docente do acadêmico, quanto para as instituições que os recebem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G; SOCORRO, M. L. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

SOMMERHALDER, Aline, AIVES, Fernando, DONIZETE. **Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender.** 1.ed. Curitiba: CVR, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 23ª ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil.** Revista española de Educación Comparada, Madrid España. Año 2007, Numero 13. Edición monográfica: Administración y gestión de los centros escolares: panorámica intencional.

MARTINS, Priscila Bernardo. CURI, Edda. **Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira.** ISSN 1982- 7199 |DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992471> . Revista Eletrônica de Educação, v.13, n.2, p. 689- 701, maio/ago. 2019.

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos.** Educação, Porto Alegre, v. 33,n. 3, p.174- 181, set./dez. 2010

RODRIGUES. Maria Anunciada Nery. **Estágio Supervisionado e Formação de professores: uma reflexão sobre integração teoria e prática.** #Tear/;Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.4, n.2, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Educação Infantil. 2018. p.40-52.

FERREIRA, Cristina Torres da Silva. **O PARFOR na UFMA: da utopia à realização dos professores indígenas Tenetehara de Grajaú- MA.** In _____. Chão da escola: histórias e memórias/ Maria da Glória Guimaraes Correia e Telma Bonifácio dos Santos (Org.). São Luís: Gráfica Valle, 2019.p.29-44.

FERREIRA. Denise Cristina Kaminski. GREGÓRIO, Claudia Alessandra. SCHIMIDT, Kátia Cristina Sommer. **Estágio Supervisionado na Educação Infantil: Uma relação dialética entre teoria e prática. Olhar de professor**, vol. 22,2019. DOI: <https://doi.org//10.5212//OLHARPROFR.v.22.0011>

SILVA, Haíla Ivanilda. GASPARG, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>

SAVIANI. Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** 2008. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40 jan./abr. 2009.